

ESTUDO DOS EFEITOS DA ÉPOCA DE CONTROLE DO MATO SOBRE A PRODUÇÃO E A COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM UM POMAR DE LARANJA "PERA-NATAL"

Hélio G. Blanco *
Domingos de A. Oliveira **

Em 28 de agosto de 1973, foi instalado um experimento de campo, na Fazenda Paraíso, localizada no município de Limeira, Estado de São Paulo, com o objetivo de verificar qual a época do ano em que uma associação de mato provocava prejuízos por competição à produção de uma cultura de laranja. Baseado no balanço hídrico do local, segundo o método de Thorntwaite, o ano foi dividido em 3 quadrimestres: 4 meses em que a precipitação pluviométrica (P) é maior que a evapotranspiração potencial (EP), havendo água armazenada no solo: dezembro, janeiro, fevereiro e março: abril, maio, junho e julho; e 4 meses em que pelo balanço hídrico não deveria haver água no solo, sendo agosto e setembro quando P é menor que EP e outubro e novembro quando P é maior - que EP.

Os tratamentos se constituíram em eliminar a competição do mato durante todo o ano; ou só em cada quadrimestre; ou em dois quadrimestres combinados dois a dois; ou não controlar a competição do mato durante o ano todo. Os resultados aqui apresentados se referem a 2 anos de observações. O efeito da competição foi determinada pela produção, em número de frutos, dos anos de 1974 e 1975. A produção de 1973 serviu para se verificar a homogeneidade de produção das árvores, observadas. Foram realizadas análises de vegetação quanto ao número, cobertura e composição florística, objetivando verificar os efeitos dos tratamentos na sucessão da flora daninha.

Os resultados mostraram que: 1 - A produção não foi prejudicada pela competição do mato no primeiro no primeiro ano (1974); mesmo naquelas árvores de parcelas em que o mato não foi controlado um dia sequer durante todo o ano. 2 - Os efeitos da competição de mato se fizeram sentir após 2 anos (colheita de 1975).

3 - Verificou-se que se o mato deixar de ser controlado por todo o ano haverá quedas na produção das árvores; e o mato que reinfesta o solo no período que vai de abril a julho não provoca competição à produção se tiver sido controlado anteriormente; em outras palavras, só haverá reflexos negativos na produção se o mato permanecer no terreno durante os dois quadrimestres agosto-novembro e dezembro-março, com ou sem controle no quadrimestre seguinte; 4 - Basta se fazer o controle da competição em apenas um dos quadrimestres de agosto a novembro ou dezembro a março, para se ter uma produção igual aquela que se obteria para um terreno livre de competição todo

* Eng. Agr. Pesquisador Científico, M. Sc., Doutor em Agronomia, I. Biológico, Pesq. do CNPq.

** Eng. Agr. Pesquisador Científico, S. Bioestatística, I. Biológico, Pesq. do CNPq.

o ano. 5 - Verificou-se, também que a época do controle provoca efeitos na composição florística da associação de mato. Quando o controle se faz somente no período de agosto a novembro, não há prejuízos na produção porém há um grande aumento na população de guanxuma e de outras dicotiledoneas; quando o controle se faz só no período de dezembro a março, além de não haver prejuízos na produção, há uma grande diminuição na população daninha, tanto de gramíneas anuais (marmelada) como de dicotiledôneas. 6 - Os autores concluem que o mato deve ser controlado a partir de dezembro indo até março, inclusive. O controle do mato nessa época não prejudica a produção e provoca diminuição tanto de gramíneas anuais (marmelada) quanto de dicotiledôneas anuais e perenes; efeitos esses que não ocorrem na sua totalidade quando o controle é realizado em qualquer outro quadrimestre.